

Medo de ir às compras

Temor do desemprego faz vendas caírem

É o desemprego e não os juros altos que mais está afastando os consumidores das lojas. Com medo de ficar sem trabalho, a maioria não quer fazer novas dívidas. É o que revela o Índice de Intenção do Consumidor, divulgado ontem pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP).

A pesquisa, realizada com 900 pessoas na grande São Paulo, mostra que 54,4% das pessoas não pensa em comprar novos produtos nos próximos 60 dias. No levantamento anterior, o percentual de consumidores que não tinham disposição para gastar era bem menor: 45,11%.

A pesquisa também mostra que o otimismo do consumidor teve uma queda de 4,95% neste mês em relação a junho. O índice atingiu 104,4 pontos

em uma escala que vai até 200. Em junho, alcançou 109,83 pontos. O desemprego foi apontado por 27,89% dos entrevistados como a principal causa para o desânimo. É também o maior medo dos entrevistados em relação ao futuro: 29,93% afirmam que terão dificuldades para encontrar um trabalho.

A falta de uma data comemorativa em julho também é outro motivo para adiar as compras. O celular, que sempre lidera as intenções de compra, também está ficando para trás. Só 6,44% dos entrevistados pretendem comprar um aparelho. Freezer e fogão também ficaram para depois. Menos de 2% dos entrevistados demonstraram a intenção de comprar os produtos.

Consumidores que estão no topo e na base da pirâmide social são os mais incrédulos. Quase 59% dos entrevistados que ganham até cinco

salários mínimos não pretendem gastar com novas mercadorias até o final de setembro. Outros 58,3% que recebem mais de 20 salários mínimos dizem o mesmo. Aqueles que recebem valores entre essas duas faixas de renda estão mais confiantes.

—Não há possibilidade de mudança se o governo não mexer os *pauzinhos* e der algum fôlego para a economia — diz Valdemir Colleone, diretor das Lojas Cem.

— Promoções têm efeito limitado.

Sem dinheiro na praça, tudo pára — afirma Antonio Car-

los Borges, diretor-executivo da Fecomércio.

A pesquisa de julho mostrou uma rápida reversão no humor do consumidor. Isso porque em junho a taxa de pessoas confiantes no futuro alcançou o maior nível desde março de 2001.

**54,4% das
pessoas
não
pretende
adquirir
nada**